

A METODOLOGIA DE PAULO FREIRE NO SÉCULO XXI NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

PAULO FREIRE'S METHODOLOGY IN BRAZILIAN EDUCATION IN THE 21ST CENTURY

LA METODOLOGÍA DE PAULO FREIRE EN EL SIGLO XXI EN LA EDUCACIÓN BRASILEÑA

Ana Lúcia Pinheiro Carvalho Frazão¹
Maria Rosa da Silva²

Resumo

Este trabalho aborda as práticas pedagógicas de Paulo Freire, que revolucionaram ao se contraporem à escola tradicional e à mera transmissão de conteúdos despojada de crítica ou questionamento. Portanto, a pesquisa enumera várias contribuições de Paulo Freire para compreender por que sua pedagogia é inovadora. Como fruto do processo de Monitoria da Educação de Jovens e Adultos do Centro Universitário Uninter, este estudo recorre à metodologia de pesquisa bibliográfica, que possibilitou contato com diversas fontes de consulta.

Palavras-chave: ensino; Paulo Freire; práticas educativas.

Abstract

This paper addresses Paulo Freire's pedagogical practices, which revolutionized by opposing the traditional school and the mere transmission of content devoid of criticism or questioning. Therefore, the research enumerates various contributions of Paulo Freire to understand why his pedagogy is innovative. As a result of the monitoring process of Youth and Adult Education at Uninter University Center, this study resorts to the methodology of bibliographic research, which enabled contact with various sources of consultation.

Keywords: teaching; Paulo Freire; educational practices.

Resumen

Este trabajo trata las prácticas pedagógicas de Paulo Freire, las cuales revolucionan al contraponerse a la escuela tradicional y a la simple transmisión de contenidos, desprovista de crítica o cuestionamiento. Por lo tanto, esta investigación presenta varias contribuciones de Paulo Freire para comprender por qué su pedagogía es innovadora. Como fruto del proceso de Ayudantía de la Educación de Jóvenes y Adultos del Centro Universitario Uninter, este estudio recurre a la metodología de investigación bibliográfica, que permitió contacto con diversas fuentes de consulta.

Palabras-clave: enseñanza; Paulo Freire; prácticas educativas.

1 Introdução

Diversas mudanças na educação brasileira influenciaram a comunicação e a interação políticas por conta do papel determinante da escola para formação das instituições sociais, projetadas para abrigar às classes *dominante e dominada*. Contudo, a escola deveria estar

¹ Graduanda em Letras pelo Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: luciveterinaria1970@gmail.com.

² Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: maria.rosa.sil1179@gmail.com.

inserida como espaço de conhecimento para formação do cidadão crítico, contribuindo à luta contra as injustiças cometidas pela hegemonia dos poderes público e privado.

Desde a década de 1960, Paulo Freire, apoiado por movimentos sociais, criticavam práticas dos métodos tradicionais de ensino, que formavam meros reprodutores de um conteúdo distante da sua realidade. Portanto, reivindicou-se um espaço educacional democrático e crítico.

Paulo Freire mobilizou uma nova metodologia de alfabetização baseada no cotidiano, ao conceber a Educação de Jovens e Adultos (EJA) através do diálogo nas práticas educativas, da interação entre professor e aluno, de modo que o primeiro seja um facilitador para o segundo em relação aos assuntos abordados em aula, com intuito de melhorar o *feedback* para compreensão dos conteúdos ministrados.

Portanto, os objetivos deste trabalho são apresentar a estratégia freiriana de aprendizado escolar e verificar a aplicação desta metodologia inserida no pluralismo cultural brasileiro atual.

Na modalidade EJA, utiliza-se a *gramática internalizada*, fenômeno estudado pelo linguista Noan Chomsky, segundo o qual o falante de uma língua possui conhecimento lexical e sintático-semântico implícito, internalizado durante a vida, que lhe permite gerar frases em sua língua materna.

Nos Séculos XX e XXI surgem abordagens revolucionárias, como a metodologia de Paulo Freire, que impulsionam inovação no aprendizado a partir das habilidades e competências do estudante. Atualmente, recorre-se à informática e seus *softwares*, salas virtuais, exposições digitais, os quais são instrumento para democratização do acesso à internet e ao conhecimento através da Educação de Jovens e Adultos.

Além disso, a inclusão digital, como marco civilizatório, exige revisão de conceitos de aprendizagem por conta do bombardeio constante de informações através dos meios digitais. Portanto, torna-se necessário conhecer Paulo Freire e suas práticas educativas.

2 As práticas pedagógicas de Paulo Freire

As propostas educacionais de Freire partem de uma teoria crítica que se enquadra na dialética como discorrer filosófico para aproximar o educando do educador e facilitar a transmissão do conhecimento escolar através das experiências dos discentes, de modo que tenham êxito no aprendizado.

Paulo Freire foi amado e criticado, pois, sua proposta metodológica trouxe grande mudança em relação à pedagogia tradicional, refutando-a, ao considerar os valores do educando como facilitadores do acesso ao saber através das vivências cotidianas, como elementos para

analisar o conhecimento adquirido na escola e desenvolver criticidade para transformação social.

Isto posto, é importante respeitar a cultura e a classe social dos alunos para aprimorar o *feedback* das práticas educativas, com intuito de superar a mera repetição de informações distantes da realidade cultural e política dos discentes, porquanto tal distanciamento torna o educando receptor acrítico que coercivamente aceita imposições hegemônicas do pensamento, cenário em que o professor controla o processo cognitivo sem abertura para refutações.

A relação dialética entre professor e aluno como sujeito ativo, crítico e disponível para debates desfaz o arranjo passivo da pedagogia tradicional, bancária. Na pedagogia freiriana, o estudante é um expositor criativo de ideias, e o saber, múltiplo, interativo e mais acessível através do professor, como facilitador do processo, mediador dos debates produzidos na escola.

Nas aulas verbalistas, nos métodos de avaliação dos “conhecimentos”, no chamado “controle de leitura”, na distância entre o educador e os educandos, nos critérios de promoção, na indicação bibliográfica {42}, em tudo, há, sempre a conotação “digestiva” e a proibição ao pensar verdadeiro (FREIRE, 1987, p. 41).

O método empregado por Freire, em 40 horas, foi eficaz não apenas para alfabetizar, como para desenvolver a autonomia do educando, por meio da leitura de palavras relacionadas ao contexto histórico-social, estratégia importante para manter a frequência do público da EJA nas aulas durante o processo de ensino-aprendizagem, além de afetar positivamente seu desempenho escolar relativo à leitura. Segundo Beck (2016, p. 3), através do método de Paulo Freire, “[...] em 40 horas, 300 pessoas aprenderam a ler.”

Seus princípios ético-metodológicos se baseiam no respeito para conquista da autonomia do aluno, cujo desenvolvimento é estimulado em três etapas de aprendizagem: *investigação, tematização e problematização*. No trabalho desenvolvido por Freire, na primeira etapa selecionaram-se 410 palavras, durante conversa em sala de aula, alusivas às experiências vividas pelos aprendizes. As equipes pedagógicas analisaram o vocabulário sugerido pelos alunos para fazer uma triagem e definir quais palavras seriam usadas na atividade pedagógica. Na etapa de tematização, decodificaram-se as palavras com auxílio de gravuras ou imagens associadas às atividades cotidianas dos discentes, de modo que fossem imbuídas de valores sociais e contextuais para facilitar a compreensão de seus significados associados ao dia a dia.

Quanto a problematização, abordou-se a mudança do contexto histórico-social, a necessidade de uma postura crítica diante do sistema existente, da hegemonia política, além da importância do respeito às classes menos favorecida e à luta dos trabalhadores contra a oligarquia vigente no país.

3 Pluralismo cultural brasileiro

A pluralidade cultural do povo brasileiro resulta em diversidade a respeito da percepção da identidade nacional. Por conta disso, professor e aluno dispõem de muitas perspectivas para analisar e compreender a história do Brasil, a partir de suas matrizes raciais/étnicas, fontes de muitas temáticas transversais que se encontram e enriquecem os currículos nacionais, com intuito de valorizar a multiplicidade sociocultural encontrada em território brasileiro. Desta forma, a educação se alinha aos direitos humanos, à formação cidadã, à liberdade de expressão/manifestação pública de credo, ideologia e cultura livres de repressão. Com autonomia, o educador pode trabalhar questões suscitadas pela pluralidade cultural, debater com seus educandos em uma interação crítica sobre temas atuais polêmicos.

A abordagem metodológica da Educação de Jovens e Adultos considera a multiplicidade do sujeito, suas vivências, e as insere nas atividades pedagógicas.

Estatísticas sobre a população brasileira comprovam vários debates culturais em território brasileiro para compreender a realidade do povo, verificar, por exemplo, se respeitam escolhas pessoais e práticas culturais diferentes das suas. A partir disto, ensina-se às crianças e aos jovens sobre cotidiano, vivência doméstica com seus familiares, entre outros aspectos de sua realidade abordados em sala de aula. Por isso, o diálogo produz comunicação relevante para entender os anseios do ser humano, como afirma Freire (1987, p. 50).

Quando tentamos um adestramento no diálogo, como fenômeno humano, se nos revela algo que já poderemos dizer ser ele mesmo: a palavra. Mas, ao encontrarmos a palavra, na análise do diálogo, como algo mais que um meio para que ele se faça, se nos impõe buscar, também, seus elementos constitutivos.

Porque a cultura abrange todos os meios em nossa realidade, é preciso uma definição de seus aspectos voltada ao aluno da modalidade EJA, de maneira que melhor se adapte ao ambiente da sala de aula, seja a distância ou presencialmente.

Portanto, a escola pode fazer a mediação entre a população, os alunos, e temas como a desigualdade racial no ensino brasileiro, porquanto a discriminação não é apenas digna de repúdio público, mas fere princípios morais e legais, além de ignorar a diversidade resultante da miscigenação que compõe a sociedade e a história brasileiras. Isto se deve evidenciar na estrutura curricular escolar como prática educativa para promover a igualdades de direitos. Ademais, não basta reconhecer diferenças, mas identificar a herança cultural comum para incentivar reconhecimento mútuo entre membros de determinado grupo social, em menor escala, e de uma sociedade, em maior escala.

Atualmente, o Brasil pode se considerar um país racialmente democrático, favorecido nas suas diferenças raciais, como demonstram políticas públicas, parâmetros curriculares nacionais compostos por eixos transversais, a pluralidade cultural, etc. A partir disto, desenvolvem-se estudos sobre a diversidade cultural no meio escolar para oferecer informações e contribuir à boa formação dos estudantes.

[...] conhecimentos acumulados no campo da História e da Geografia, noções e conceitos originários da Antropologia, da Linguística, da Sociologia, da Psicologia, aspectos referentes a Estudos Populacionais, além do saber produzido no âmbito de movimentos sociais e de suas organizações comunitárias, constituem uma base sobre a qual se opera tal reflexão que, ao voltar-se para a atuação na escola, deve ter cunho eminentemente pedagógico (BRASIL, 1997, p. 15).

As culturas são singulares e constituem seus significados em uma semântica e um léxico próprios. Parece impossível falar de uma cultura a partir de outra sem incorrer em alguma imposição dos sentidos de uma sobre os da outra. Logo, constituir uma sociedade democrática pressupõe investimentos a longo prazo, incentivos para combater inúmeros desafios, visto que a realidade de um povo é complexa.

4 Metodologia

Esta é uma pesquisa bibliográfica em que foram consultados materiais disponíveis em meio eletrônico, através do Google Acadêmico e de outros bancos de dados de bibliotecas virtuais, os quais contribuíram para embasar as investigações metodológicas das práticas pedagógicas, a fim de observar o público da EJA (Educação de Jovens e Adultos), modalidade proposta por Paulo Freire para desenvolvimento do senso crítico a partir das experiências dos discentes, como através de palavras ligadas ao cotidiano destes, etc.

Quanto ao especificamente abordado nesta pesquisa, a EJA, por meio da EaD (Educação a Distância), representa grande desafio à monitoria acadêmica nessa modalidade, visto que muitos trabalhadores não dispõem dos recursos tecnológicos necessários e adequados em casa para realização das atividades em ambiente virtual.

5 Considerações finais

É importante ressaltar que as práticas pedagógicas são fundamentais para constituição do espaço de aprendizado, sobretudo, para alunos da EJA. Portanto, as práticas de ensino elaboradas por Paulo Freire — compreendidas em suas etapas importantes, como a dialética, o conhecimento, e o investimento pedagógico no cotidiano socio-histórico-cultural, observando

os múltiplos saberes durante a alfabetização — são excelentes estratégias para uma aprendizagem significativa em uma modalidade como a EJA, em razão de seu público-alvo, por debater a partir da realidade do educando. No caso desta pesquisa, mesmo a dificuldade de acesso à tecnologia forçou adaptações inovadoras para os educandos, que precisaram de introdução ou de aprimoramento relativamente à informática.

Contudo, tal realidade também evidencia a necessidade de oportunizar acesso à internet e às tecnológicas digitais, de modo que tal carência não se torne obstáculo na vida desses discentes, impedindo-os de progredirem em seus estudos e profissionalmente.

Referências

BECK, Caio. Método Paulo Freire de alfabetização. 2016. **Andragogia Brasil**. [s.l.], 2016. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/metodo-paulo-freire-de-alfabetizacao/> . Acesso em: 2 dez. 2021.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.